

O FIM DOS TEMPOS SE APROXIMA: AS CRÔNICAS IDÁCIO DE AQUAE FLAVIAE

Geraldo Rosolen Junior

Nascido em meados de 400 em Lemica na distante província da Gallaecia, Idácio pertencia a uma família aristocrática, mas sem nenhuma influência fora da província de origem. Entre 406 e 407, o jovem havia peregrinado a Jerusalém e se encontrado com importantes clérigos da região como João de Jerusalém, Eulógio de Cesareia, Teófilo de Antioquia e Jerônimo, pouco depois em 409 presenciou a chegada e o assentamento de alanos, suevos e dos vândalos (divididos em silingos e asdingos) nas províncias da Hispânia (BURGESS, 1993).

Em 428 ao ser eleito para o episcopado católico emergiu como uma figura de resistência das categorias identitárias romano-católicas. Permanecendo em uma comunidade isolada e constantemente ameaçada pela presença bárbara na região, Idácio tentou através de sua autoridade religiosa reafirmar o caráter identitário de sua comunidade, a fim de enfatizar a responsabilidade do Império Romano com sua população nessa província, tão distante do centro de poder em Roma, mas que supostamente se mantinha convicta de sua subordinação à autoridade imperial. Durante seus primeiros anos no episcopado, Idácio conseguiu atrair a atenção de importantes personalidades políticas de seu período. Inicialmente, em 431, Idácio havia se reunido com o *magister militum* Aécio na tentativa de que ele intervisse militarmente contra os suevos, permanecendo na companhia do general romano até que o tratado de paz fosse concluído em 433. Pouco depois, em 445 Idácio manteve contato com Leão I de Roma que exigiu que a ortodoxia católica fosse restaurada nas províncias da Hispânia, pois o clero católico estava perdendo muitos fiéis para o Priscilianismo na região. Entretanto, Idácio preferiu se abster das exigências do papa Leão, competindo fiéis de forma pacífica com a heresia priscilianista.



As quatro feras bestiais do Evangelho de Daniel. Arroyo Beatus. Codex of the Monastery of San Andrés de Arroyo, f. 18v.

JUNIOR, Geraldo Rosolen. O fim dos tempos se aproxima: as crônicas de Idácio de Aquae Flaviae. *Crônicas e Cronistas*. In: *Sacralidades Medievais* (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>

Considerando a experiência de vida de Idácio, podemos considerar que a entrada dos visigodos na Península Ibérica marcou o ápice de seu descontentamento e frustração com a grande fragilidade da presença romano-católica na região, a níveis que ele pode ter considerado irreversíveis. Deste modo, seu pressentimento sobre o fim do mundo fez com que ele desejasse registrar os eventos que presenciou, dando início assim a escrita de suas *Chronicorvm* 457.

Seus escritos acompanhavam uma tendência da historiografia cristã, a crônica, cujo objetivo era oferecer “uma interpretação cristã da história da humanidade” (KAHLOS, 2015, p.12, tradução nossa), cujos relatos dos eventos, eram constituídos de breves registros ano a ano. O principal atributo da crônica era escrever uma obra de autoria compartilhada e que pudesse ser continuada e atualizada intermitentemente. Na qual os autores eram orientados a reescrever a história do mundo através de analogias entre o mundo material e espiritual, tendo como base as profecias bíblicas. Logo, esse *modus operandi* permitiu o desenvolvimento de uma nova autoridade autoral, baseada em um método comparativo bíblico.

Idealizadas e escritas inicialmente por Eusébio de Cesareia as *Chronici Canones* deveriam fornecer uma história universal, multiautoral, caracterizadas por uma escrita concisa. Seguindo os preceitos da Primeira Carta de Paulo a Timóteo (4, 9-16), na qual Paulo arroga a missão apostólica para Timóteo que continue sua obra, Eusébio desejava que suas crônicas se assemelhassem aos textos bíblicos. Estas deveriam ser constantemente atualizadas por escritores posteriores, com a finalidade de serem lidas como um único livro.

A tradição cronística atingiu seu auge no século V devido à brevidade característica de sua narrativa, que passou a reportar os eventos do tempo presente como um meio de comunicação para noticiar a situação das províncias imperiais sob a presença bárbara. Para ele, a redução de mobilidade dos escritores durante o século V, revelou o potencial da crônica como um recurso para informar sobre os eventos de uma região (WOODS, 2009).

Dessa forma, desejando vincular sua autoridade a de homens santos, como Eusébio de Cesareia e Jerônimo, Idácio se colocou como o terceiro continuador das *Chronici Canones*, inclusive, iniciando sua obra com o último parágrafo escrito por Jerônimo. Revelando para nós, sua intenção explícita de ser lido como um autor das *Chronici Canones* e que ele compreendia a própria estrutura conceitual, intelectual e autoral dessa obra.

Em suas *Chronicorvm*, Idácio de Aquae Flaviae apresenta uma perspectiva escatológica, onde observava o declínio do Império Romano, e do poder da Igreja Católica em sua região, como a revelação do cumprimento das profecias do Evangelho de Daniel. O bispo de Aquae Flaviae considerava que a estátua dos sonhos do rei Nabucodonosor, interpretada pelo profeta Daniel (2:25-45), era o presságio de que o Império Romano seria o último dos quatro grandes impérios a reinar na Terra.

Idácio também associa os quatro povos que conquistaram a Hispânia (alanos, suevos, vândalos e visigodos) com as quatro feras bestiais narrados no capítulo 7 de Daniel (7:1-12; 7:16-28) e, por isso considera que tais povos haviam recebido permissão divina para matar e causar sofrimento ao povo de Deus. Profecias estas, que colaboravam para justificar todo sofrimento e terror vivenciados por sua comunidade. Assim, para Idácio, a chegada dos bárbaros em solo imperial colocaria fim a era dos homens, enquanto os santos ascenderiam ao Reino dos Céus somente através do martírio e da

JUNIOR, Geraldo Rosolen. O fim dos tempos se aproxima: as crônicas de Idácio de Aquae Flaviae. *Crônicas e Cronistas*. In: *Sacralidades Medievais* (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>

confissão da fé católica. Dessa forma, sua obra revela uma grande convicção de que os eventos que registrava, eram de fato, o fim dos tempos.

Para saber mais

BURGESS, Richard W. (trad.). *The Chronicle of Hydatius and the Consularia Constantinopolitana: Two Contemporary Accounts of the Final Years of the Roman Empire*. Oxford: Oxford University Press, 1993.

KAHLOS, Maijastina. “Seizing History: Christianising the Past in Late Antique Historiography”. In: ISOAHO, Mari (ed.). *Past and Present in Medieval Chronicles*. Helsinki: Helsinki Collegium for Advanced Studies, 2015.

WOODS, David. “Late Antique Historiography: A Brief History of Time”. In: ROUSSEAU, Philip (ed.). *A Companion to Late Antiquity*. Oxford: Wiley-Blackwell Publishing Ltd, 2009.

JUNIOR, Geraldo Rosolen. O fim dos tempos se aproxima: as crônicas de Idácio de Aquae Flaviae. *Crônicas e Cronistas*. In: *Sacralidades Medievais* (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>